

RESENHA

*Robson Rosa Santana**

QURESHI, Nabeel. **Procurei Alá, encontrei Jesus: um muçulmano piedoso abraça o evangelho.** São Paulo: Cultura Cristã, 2016. 253p.

Esse livro relata a conversão de um muçulmano de nascença e tradição histórica à fé em Cristo. Nabeel Qureshi é da mesma tribo de Maomé. Cresceu num ambiente cultural familiar em que os líderes são obedecidos sem questionamentos e onde abdicar da fé islâmica é passível de morte. A trajetória de sua conversão é dramática e nos apresenta o arcabouço cultural e religioso da cosmovisão islâmica.

Qureshi nasceu no Paquistão e teve uma infância muito solitária. Sua família foi para os Estados Unidos quando ele era jovem. Seu pai foi da Mari-nha Americana e mudou-se algumas vezes dentro do país. Também morou por algum tempo na Escócia. Nesses países os muçulmanos eram minoria. Isso o fazia ser diferente e o impedia de ter amigos fora do contexto muçulmano.

As culturas ocidentais eram vistas com maus olhos, levando a família Qureshi a evitar contatos com não islâmicos e gastar tempo na doutrinação dos dois filhos – Nabeel e sua irmã mais velha – nas sendas do islã.

Estudou numa universidade perto de sua casa. Lá conheceu David Wood, um jovem comprometido com Cristo e a evangelização. Os diálogos a respeito da fé tiveram início. A primeira questão de Nabeel era a respeito da fidedignidade do Novo Testamento, uma vez que, segundo ele, foi alterado e reescrito várias vezes.

Seu amigo Wood tinha conhecimento suficiente para dar razão da confiabilidade da Bíblia. Ao fazer isso, desafiou Qureshi sobre a história do Alcorão. Este disse que o Alcorão não havia sido alterado. Mas seu amigo disse que quando Maomé morreu não havia uniformidade dos textos do Alcorão, que havia versões diferentes e que a uniformidade só veio quando se decidiu padronizar

* O autor é bacharel em teologia pelo Seminário Presbiteriano Brasil Central e mestre em teologia (M.Div.), com habilitação em Missões Urbanas, pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper.

o Alcorão, destruindo versículos e até suratas inteiras, que alguns próximos a Maomé consideravam verdadeiras.

O que Nabeel aprendeu de seus pais foi que ele deveria aprender a defender sua fé, apenas reconhecendo que o que eles criam era a verdade. No entanto, na sua educação acadêmica aprendeu a ser crítico. A cultura ocidental dizia que era necessário questionar para alcançar a verdade. Isso era o contrário da cosmovisão islâmica. Essa cultura ensinava que sempre haveria respostas adequadas para afirmar sua fé. Entretanto, as respostas dos mestres muçulmanos não foram suficientes.

Wood lhe deu livros do apologista cristão Josh McDowell. Este o convenciu da divindade de Cristo, enquanto a doutrina central do Islã é a “unicidade de Deus”. Estudos científicos concorriam para a defesa da fé em um Deus Trino. Qureshi também ficou abalado quando começou a estudar a vida de Maomé nas próprias fontes muçulmanas. Descobriu que ele foi violento, matou sem provocação. Seus soldados estupravam mulheres cativas e casavam com crianças de apenas nove anos.

A tensão crescia em seu coração, principalmente o receio de machucar seus pais, caso se tornasse cristão, e romper o relacionamento com eles. Cada vez mais ele se convenciu acerca da veracidade da fé bíblica. Wood o aconselhou a pedir essa convicção a Deus. Ele afirma ter tido três sonhos que serviram de testemunho para a fé cristã. Ele foi convencido por Deus, mas o maior desafio foi dizer isso aos seus pais. Ao contar, o relacionamento ficou abalado, mas o amor paterno-filial foi maior. Porém, quando disse que abandonaria a medicina para servir no ministério cristão, os laços se romperam por cerca de um ano.

Na introdução desse livro autobiográfico e apologético, Qureshi mostra as três finalidades que teve em mente ao escrevê-lo: (1) derrubar paredes, dando aos leitores uma perspectiva do coração de um muçulmano; (2) equipar os leitores com fatos e conhecimentos que demonstram o contraste entre as duas crenças, mostrando a veracidade do cristianismo; e (3) mostrar a luta interior dos muçulmanos ao converter-se à fé cristã, descrevendo suas dúvidas e sacrifícios. Esses objetivos foram alcançados. Assim, através da descrição passo a passo da sua conversão, Nabeel Qureshi mune os leitores interessados na conversão de muçulmanos, tornando-os mais eficazes na evangelização.

Qureshi alcança esses objetivos poderosamente. Ele explica a mentalidade islâmica, algo que qualquer um que testemunha a muçulmanos deve entender se deseja ser um apologista eficaz. Ao levar o leitor através de seu próprio processo de conversão, passo a passo, ele descreve os argumentos que foram mais convincentes para ele e que outros podem aplicar em seus próprios ministérios com muçulmanos. Como apêndices, o autor inclui no final de cada capítulo um ensaio de um renomado apologista.¹

¹ No final de agosto de 2016, aos 33 anos, Nabeel Qureshi anunciou que estava com um câncer no estômago. Desde então, ele vem lutando contra essa grave enfermidade.